BIOMPHALARIA AFF. GLABRATA
DO PLEISTOCENO DE JANAÚBA, MINAS GERAIS

L. CLARK LIMA

A morfologia das conchas fósseis coletadas durante escavações realizadas na extinta Lagoa de Janaúba, MG, levou-nos a identificá-las como Biomphalaria aff. glabrata.

Como foram encontradas no mesmo horizonte das ossadas de Eremotherium laurillardi (Lund), admitimos que elas são de idade pleistocênica superior.

Sendo a região uma área de distribuição recente de B. glabrata, a ausência da mesma na microrregião, onde foram encontradas as conchas fósseis, leva-nos a crer que certas descontinuidades na distribuição geográfica atual poderiam ser atribuídas às mudanças climáticas pleistocênicas, sabidamente ocorridas na região.

A literatura específica sobre moluscos fósseis encontrados no Brasil não é muito numerosa.

Cunha & Sommer (1963), estudando depósitos terciários e quaternários, fazem referência ao encontro de planorbídeos na extinta Lagoa de Janaúba, no Estado de Minas Gerais.

O material deste estudo foi coletado nesta mesma “Lagoa”, em conjunto com fósseis de Eremotherium laurillardi (Lund), em 1975, pelo Prof. Cástor Cartelle, paleontólogo da Universidade Católica de Minas Gerais (a respeito da denominação dessa espécie de preguiça gigante Cartelle & Bohorquez, 1982, publicaram fundamentado artigo baseados no magnífico e numeroso material por eles coletado na Bahia). Trata-se de um lote de conchas de Biomphalaria, cuja identificação específica é aqui discutida. Além disso, são feitas algumas considerações sobre o paleoclima da região com base nos conhecimentos atuais sobre o planorbidismo em questão e sua ecologia.

É também salientada a contribuição que esses achados podem fornecer aos estudos de distribuição geográfica de uma espécie.

DESCRIÇÃO DA ÁREA

O município de Janaúba (MG) localiza-se na extremidade sul do Polígono das Secas, tendo como limites geográficos principais os rios Quem-Quem (oeste) e Gorotuba (leste), ambos temporários. A região cárstica, pertencente à série Bambuí, está paralisada na sua evolução devido à escassez de água de rolamento e infiltração. A extrema falta d'água na região, nos tempos recentes e sub-recentes, é demonstrada pelo espessamento revestimento de regolito. Para se encontrar a rocha calcária e o lençol d'água é preciso atravessar, em média, 100m de sedimentos. As caatingas e catanduvas cobrem extensas áreas despovoadas (Cunha & Sommer, 1963).
Em uma depressão de terreno com aproximadamente 1.000m de comprimento por 40m de largura localiza-se a “Lagoa” de Janaúba, atualmente seca e parcialmente preenchida de sedimentos. Restos de ostracódeos, carófitas, planorbídeos e as camadas variegadas de argila margosa testemunham uma variação climática que vem do pleistoceno aos tempos atuais. As citadas camadas contêm ossadas pleistocênicas de mamíferos (Cunha & Sommer, 1963; Cunha, 1978) que podem ser atribuídas ao pleistoceno superior.

DESCRIÇÃO DO MATERIAL

O lote de conchas de planorbídeos foi depositado na coleção do Departamento de Malacologia do Instituto Oswaldo Cruz. São treze conchas e um fragmento de giro externo, todos impregnados parcialmente de argila em suas superfícies externas, sendo que oito das conchas apresentam total preenchimento interno; nas restantes, este é apenas parcial. O peristoma está danificado em todos os exemplares. Faltam fragmentos do último giro, próximo à periferia, em oito conchas. O diâmetro e a largura variam de 13 a 30mm e de 4 a 9 mm respectivamente.

SISTEMÁTICA

Os caracteres conquiliológicos de uma mesma espécie de planorbídeo podem apresentar variações. Porém a morfologia da concha pode ser utilizada na identificação específica, quando ela é típica de uma espécie, como é o caso em pauta. Todos os exemplares do lote correspondem perfeitamente à descrição dada por Paraense (1975) para a concha característica de Biomphalaria glabrata (Say, 1818), ou seja, medidas, giros, lados, suturas e abertura correspondem inteiramente à descrição citada (Fig. 1).

Fig. 1 – À esquerda, dois exemplares de conchas fósseis (Biomphalaria aff. glabrata) de Janaúba. À direita, duas conchas de B. glabrata atuais.

DISCUSSÃO

A maioria das populações atualmente conhecidas de B. glabrata habitam coleções de água em zonas de precipitação moderada (Paraense, 1972). De acordo com Luceña (1963), elas são encontradas na baixada costeira, lagoas em que se deposita a água da
chuva, pântanos de aluíção, manguezais infiltrados pela água das vertentes, margens qui-
tas de rios e coleções artificiais em regiões de invernos regulares. Assim sendo, a “Lagoa”
de Janaúba não oferece condições para a colonização de B. glabrata, apesar de se localizar
em zona de distribuição da espécie, que, conforme Paraense (1972), corresponde ao
sudeste da Bahia, norte do Espírito Santo e Minas Gerais a leste do rio São Francisco,
espalhando-se para o sudeste e norte, ao longo da faixa costeira. O mesmo autor (1972)
refere-se à ocorrência de B. glabrata em Janaúba, onde coletou exemplares que estão de-
positados no Departamento de Malacologia do Instituto Oswaldo Cruz. Isso não invalida
nossas suposições, por se tratar de conchas igualmente fósseis, parecendo ser da mesma
idade, tal a similitude entre elas e o lote em estudo.

O registro de fósseis permite preencher lacunas na distribuição descontínua de
uma espécie, revelando a antiga extensão de sua ocorrência.

As conchas fósseis estão razoavelmente preservadas. Levando-se em conta que
foram encontradas no mesmo horizonte das ossadas de E. laurillardi (Cartelle, comuni-
cação pessoal), pode-se admitir para elas a idade pleistocênica superior. Estas indicações
sugerem mudança climática recente nessa microrégiao, mesmo que, devido a rios perenes,
se encontre B. glabrata nas regiões circunvizinhas, como é o caso de Francisco Sá, antigo
Brejo das Almas (M Martins & Versiani, 1938), local mais próximo de Janaúba (a 145km),
onde foi referida a presença da espécie em questão.

CONCLUSÕES

a) Pela morfologia da concha identificamos Biomphalaria aff. glabrata do pleisto-
ceno, em área de distribuição recente desta espécie.

b) Mudanças climáticas levaram à atual ausência de B. glabrata na microrégiao
em que se situa a “Lagoa” de Janaúba.

c) Certas descontinuidades na distribuição geográfica atual poderiam ser atribuí-
das, em alguns casos, às mudanças climáticas pleisto-holocênicas, como ocorreu em Ja-
naúba.

SUMMARY

Fossil shells collected during excavations at the extinct Janaúba lake in Minas
Gerais, were identified on morphological grounds as Biomphalaria aff. glabrata. Since
they were found in a stratigraphic horizon associated with bones of Eremotherium
laurillardi (Lund), they can be assumed to belong to the Upper Pleistocene. B. glabrata
is presently known to occur on a wide area surrounding the microrregion of the “Janaúba
lake” but not at the place of the “lake” itself and some kilometers around. The present
discontinuous distribution can be explained by the Pleistocene-Holocene climatic changes
which have occurred in the region.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece ao Dr. Wladimir Lobato Paraense pela dedicada orientação,
ao Prof. Castor Cartelle pelo fornecimento do material e à Dra. Lygia dos Reis Corrêa
pelo apoio prestado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

minação específica e dimorfismo sexual. Iheringia, Geol., 7:45-63.


